

AD MI NIS TRA ÇÃO:

4

Estudos organizacionais e sociedade

Elói Martins Senhoras
(Organizador)


Atena
Editora
Ano 2021

AD MI NIS TRA ÇÃO:

4

Estudos organizacionais e sociedade

Elói Martins Senhoras
(Organizador)


Atena
Editora
Ano 2021

Editora chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Editora executiva

Natalia Oliveira

Assistente editorial

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto gráfico

Natália Sandrini de Azevedo

Daphynny Pamplona

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da capa

iStock

Edição de arte

Luiza Alves Batista

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2021 Os autores

Copyright da edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Profª Drª Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Arnaldo Oliveira Souza Júnior – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof. Dr. Humberto Costa – Universidade Federal do Paraná
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. José Luis Montesillo-Cedillo – Universidad Autónoma del Estado de México
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Miguel Rodrigues Netto – Universidade do Estado de Mato Grosso
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Administração: estudos organizacionais e sociedade 4

Diagramação: Maria Alice Pinheiro
Correção: Maiara Ferreira
Indexação: Gabriel Motomu Teshima
Revisão: Os autores
Organizador: Elói Martins Senhoras

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

A238 Administração: estudos organizacionais e sociedade 4 /
Organizador Elói Martins Senhoras. – Ponta Grossa -
PR: Atena, 2021.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5983-660-4

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.604210311>

1. Administração. I. Senhoras, Elói Martins
(Organizador). II. Título.

CDD 658

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.

DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, *desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.

APRESENTAÇÃO

O contexto de crescente fluidez e complexidade da realidade faz emergir novos desafios, problemas à humanidade, razão pela qual são demandadas novas agendas temáticas, lógicas e discursivas para se refletir como o campo científico pode explicar e responder positivamente às Organizações e à Sociedade.

Partindo deste contexto corrente de fluidez e complexidade, o objetivo desta obra é ampliar os debates temáticos com um enfoque pluralístico, fundamentando-se em um trabalho coletivo de autores que valorizam em suas pesquisas a riqueza empírica da realidade de um conjunto de estudos de caso.

Partindo da centralidade que o pensamento administrativo e estratégico possui no dia-a-dia das pessoas, o presente livro, “Administração: Estudos organizacionais e sociedade 4” apresenta uma coletânea diversificada de estudos teóricos e empíricos por meio de uma abordagem de pesquisadores *insiders* e *outsiders* ao campo epistemológico da Administração.

Esta obra apresenta uma rica agenda de análises que valorizam a riqueza empírica da realidade administrativa em sua concretude, valorizando no trabalho de campo a construção de reflexões e novos conhecimentos que podem eventualmente corroborar para o avanço das fronteiras científicas, sem um necessário comprometimento com paradigmas teóricos.

Estruturado em 19 capítulos, este livro, traz relevantes debates ao pensamento administrativo, os quais são diretamente relacionados ao binômio Estado / Empresa, por meio da apresentação de uma série de estudos que valorizam a análise empírica dos subcampos da Administração Pública e da Administração Financeira.

Anatureza exploratória, descritiva e explicativa dos capítulos do presente livro combina distintas abordagens quali-quantitativas, paradigmas teóricos e recortes metodológicos de levantamento e análise de dados primários e secundários, os quais proporcionam uma imersão aprofundada em uma agenda eclética de estudos administrativos com base na realidade de organizações públicas e privadas.

Recomendada para um conjunto diversificado de leitores, esta obra apresenta a realidade prática da administração em organizações públicas e privadas por meio de capítulos redigidos por meio de uma didática e fluída linguagem que valoriza a troca de experiências e o rigor teórico-conceitual e dos modelos, tanto para um público leigo não afeito a tecnicismos, quanto para um público especializado de acadêmicos.

Excelente leitura!

Elói Martins Senhoras

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

MISTÉRIOS DA GESTÃO PÚBLICA: GESTÃO ESTRATÉGICA – O CASO DE UMA AUTARQUIA FEDERAL

Aslei Andrade da Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6042103111>

CAPÍTULO 2..... 19

GESTÃO FINANCEIRA NO SETOR PÚBLICO: UMA ANÁLISE DOS INDICADORES ECONÔMICAS NA GESTÃO MUNICIPAL

Airton Pereira da Silva Leão

Randal Silva Gomes

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6042103112>


CAPÍTULO 3..... 35

REFLEXÕES SOBRE A CRISE ÉTICA DOS SERVIDORES PÚBLICOS EM MOÇAMBIQUE: DO PROBLEMA À BUSCA DE SOLUÇÕES

Pedro José Zualo

Domicio Moisés Guambe

Benedito Jaime Monjane

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6042103113>

CAPÍTULO 4..... 50


AUTOCOMPOSIÇÃO EM ÓRGÃOS PÚBLICOS: O CASO DO NÚCLEO PERMANENTE DE INCENTIVO À AUTOCOMPOSIÇÃO DO MINISTÉRIO PÚBLICO DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE

Paulo Rogério dos Santos Bezerra

Nouraide Fernandes Rocha de Queiroz

Marcus Aurélio de Freitas Barros

Karina de Oliveira Costa Bezerra


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6042103114>

CAPÍTULO 5..... 62

SATISFAÇÃO E MOTIVAÇÃO: UM ESTUDO COM OS SERVIDORES DO DEPARTAMENTO DE TRÂNSITO DO DISTRITO FEDERAL

Eduardo Dias Leite

João de Araújo Guimarães Neto

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6042103115>


CAPÍTULO 6..... 77







BALANÇO DOS INDICADORES SOCIAIS E DE NÍVEL DE ESCOLARIDADE NO MARANHÃO E SEUS REFLEXOS

Vilma Moraes Heluy

Luís Manuel Borges Gouveia

João Augusto Ramos e Silva


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6042103116>

CAPÍTULO 7	91
METODOLOGIAS ATIVAS: UMA NOVA PROPOSTA DE ENSINO	
Lincoln Tutida	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.6042103117	
CAPÍTULO 8	103
TOWARDS AN OPTIMAL MODEL OF EDUCATIONAL LEADERSHIP	
Tulio Barrios Bulling	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.6042103118	
CAPÍTULO 9	122
A SUPERVISÃO EDUCACIONAL NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA: O CASO DA CENTRO DE ENSINO À DISTÂNCIA DA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE MOÇAMBIQUE	
Simone Mura	
Adérito Gomes Barbosa	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.6042103119	
CAPÍTULO 10	139
RESPONSABILIDADE SOCIAL EM TEMPOS DE PANDEMIA COVID-19: ALGUMAS AÇÕES DESENVOLVIDAS PELO IFRS CAMPUS BENTO GONÇALVES	
Giovana Bianchini	
Onorato Jonas Fagherazzi	
Joaquim Rauber	
Cláudia Soave	
Leane Maria Filipeto	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.60421031110	
CAPÍTULO 11	152
PRODUÇÃO MAIS LIMPA APLICADA A UMA INSTITUIÇÃO PÚBLICA DE ENSINO: EFICIÊNCIA, ECONOMIA E INOVAÇÃO.	
Suzana Carneiro de Oliveira	
Theresa Cristina da Silva Cavalcanti	
Juliana Cavalcanti de Lorenzi	
Charles Silva dos Santos	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.60421031111	
CAPÍTULO 12	164
GASTOS HOSPITALARIOS DERIVADOS DE LA MALA COLOCACIÓN DE CATÉTER TENCKHOFF	
Martin Eduardo Avendaño Mejia	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.60421031112	

CAPÍTULO 13..... 170

IMPACTO DA ADESÃO A NÍVEIS DE GOVERNANÇA CORPORATIVA NAS COMPANHIAS DE CAPITAL ABERTO


Letícia de Souza Vilanova
Fernanda Mosseline Josende Coan
Paulo José Korbes

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.60421031113>

CAPÍTULO 14..... 191

IMPORTÂNCIA DA CULTURA DE COMPLIANCE NO COMBATE A FRAUDES E LAVAGEM DE DINHEIRO NAS INSTITUIÇÕES FINANCEIRAS DO BRASIL


Marcela Lobo Francisco
Celso Luiz Moreira Pieroni
Karine Silva Santos

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.60421031114>

CAPÍTULO 15..... 207

CONFLITOS DE AGÊNCIA ENTRE ACIONISTAS CONTROLADORES E MINORITÁRIOS NA DISTRIBUIÇÃO DE DIVIDENDOS NAS EMPRESAS BRASILEIRAS


Cleiton Ricardo Kuronuma
George André Willrich Sales

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.60421031115>

CAPÍTULO 16..... 226

ANÁLISE DA POLÍTICA DE DIVIDENDOS: UMA APLICAÇÃO DE REGRESSÃO QUANTÍLICA


Jéferson Rodrigo Ströher
Igor Alexandre Clemente de Moraes
Eric Fernando Boeck Daza
Luiz Alberto Mangoni

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.60421031116>

CAPÍTULO 17..... 246

ESTRATEGIA DE FINANCIAMIENTO DEL SISTEMA DE PENSIONES EN MÉXICO


Gabriela López Martínez
Conrado Aguilar Cruz

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.60421031117>

CAPÍTULO 18..... 259

FINANÇAS COMPORTAMENTAIS: UM REFLEXO DA SITUAÇÃO DO CRUZEIRO ESPORTE CLUBE - MG NOS CAMPEONATOS E A PARTICIPAÇÃO DOS SÓCIOS TORCEDORES CRUZEIRENSES NOS JOGOS REALIZADOS NO ESTÁDIO MINEIRÃO EM 2019

Gustavo Samuel Cunha
Wanessa Letícia de Oliveira Miranda
Gustavo Rodrigues Cunha

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.60421031118>

SOBRE O ORGANIZADOR.....	272
ÍNDICE REMISSIVO.....	273

IMPACTO DA ADESÃO A NÍVEIS DE GOVERNANÇA CORPORATIVA NAS COMPANHIAS DE CAPITAL ABERTO

Data de aceite: 25/10/2021

Data da submissão: 06/09/2021

Letícia de Souza Vilanova

Universidade do Estado de Mato Grosso
Sinop-MT
<http://lattes.cnpq.br/1369366782077560>

Fernanda Mosseline Josende Coan

Universidade do Estado de Mato Grosso
Sinop-MT
<http://lattes.cnpq.br/6603892377833205>

Paulo José Korbes

Universidade do Estado de Mato Grosso
Sinop-MT
<http://lattes.cnpq.br/5807558386612077>

RESUMO: A governança corporativa é apresentada como viável às organizações mesmo sendo onerosa, apresenta práticas que podem ser determinantes dentro de uma empresa. A Comissão de Valores Mobiliários - CVM afirma que as boas práticas de governança corporativa podem gerar benefícios para as organizações. Dentre os benefícios, existe o aumento de segurança ao investidor. Assim sendo, pode ocorrer um crescimento no valor de mercado e no volume das negociações das ações listadas em bolsa. Dentro desse contexto, este estudo tem como objetivo averiguar se as empresas possuem resultados positivos com a adesão aos níveis diferenciados de governança corporativa, nas empresas de capital aberto listadas na BM&FBOVESPA. O estudo foi

realizado com as empresas que aderiram os níveis diferenciados voluntariamente, onde foram excluídas da amostra as empresas que não tinham dados suficientes para a análise do ano anterior e posterior à sua adesão. Os resultados mostraram que a média dos níveis foi positiva, entretanto o que se sobressaiu foi o índice de negociabilidade, talvez pelo fato de que os valores das ações de uma organização podem variar de acordo com diversos fatores, que não a adesão dos níveis diferenciados.

PALAVRAS - CHAVE: Governança Corporativa; Valor de Mercado; Volume de Negociação; Bolsa de Valores

IMPACT OF ADHENSION TO CORPORATE GOVERNANCE LEVELS ON PUBLICLY LISTED COMPANIES

ABSTRACT: Corporate governance is presented as viable to organizations even though it is onerous; it presents practices that can be decisive within a company. The Brazilian Securities Commission - CVM states that good corporate governance practices can generate benefits for organizations. Among the benefits, there is an increase in investor security. Therefore, there may be an increase in the market value and in the trading volume of shares listed on the stock exchange. Within this context, this study aims to investigate whether companies have positive results by joining differentiated levels of corporate governance in publicly traded companies listed on the BM&FBOVESPA. The study was carried out with companies that voluntarily joined the differentiated levels, in which companies that did not have enough data for the analysis of the year

before and after their adhesion were excluded from the sample. The results showed that the average of the levels was positive, however what stood out was the negotiability index, perhaps because the values of an organization's shares can vary according to several factors, other than the adherence of different levels.

KEYWORDS: Corporate Governance; Market value; Trading Volume; stock Exchange.

1 | INTRODUÇÃO

A globalização, somada ao aumento de exigências dos consumidores e investidores, e o desenvolvimento da competitividade, têm contribuído para que as empresas adotem melhores níveis de controle em busca de um bom desempenho. A governança pode gerar benefícios às empresas que a aderirem, pois pode fornecer maior segurança aos investidores, e garantir um retorno financeiro vantajoso para as partes.

As primeiras migrações para os segmentos diferenciados de governança corporativa ocorreram após seis meses da sua criação em dezembro de 2000. Neste momento a bolsa de valores começou a divulgar o Índice de Ações com Governança Corporativa Diferenciada (IGC) onde é demonstrado o índice de desenvolvimento das empresas no mercado (ANDRADE e ROSSETTI, 2014). O Índice de Práticas de Governança Corporativa (IPGC) proporciona às empresas um diagnóstico de suas práticas de governança, fornecendo assim suporte ao Instituto Brasileiro de Governança Corporativa (IBGC) para a análise das empresas. O IBGC incentiva a adoção de níveis diferenciados de governança corporativa com o objetivo de contribuir com o desenvolvimento das organizações.

A cada ano que passa o IPGC aumenta, e as empresas que deixam de fazer parte da lista saem com médias menores do que as que entraram. Estabelecer as práticas de governança significa se apropriar de padrões de conduta acima dos exigidos em lei e são inúmeros os motivos que favorecem as organizações por adotarem as práticas da boa governança, além de serem diversas as formas de implementação, podendo variar de acordo com a necessidade das organizações (IBGC, 2015).

A CVM (2015) afirma que as boas práticas de governança podem proporcionar aos investidores maior segurança ao investir, transmitindo a ideia de que a empresa se torna mais atrativa a esse público. Mas, para a sua implantação, as organizações necessitam de um investimento em sua estrutura para que seja adaptada de acordo com as exigências solicitadas.

Em contrapartida, os benefícios gerados pela aplicação da governança corporativa devem fazer com que a credibilidade da empresa melhore, e outros benefícios sejam gerados.

Considerando a necessidade de se confirmar a existência de benefícios na adesão da governança corporativa nas empresas de capital aberto, questiona-se: As adesões às práticas de governança estão realmente influenciando no aumento do índice de negociabilidade e no valor de mercado das ações das empresas que as praticam?

Para se chegar à resposta deste questionamento, este estudo se propôs a verificar se as empresas listadas na BM&FBOVESPA, que aderiram às práticas de governança no período de 2001 até 2013, tiveram aumento do volume das negociações no valor de mercado de suas ações. Dentro do objetivo geral, surgiram os seguintes objetivos específicos: conhecer os níveis de governança estabelecidos pela BM&FBOVESPA; identificar as empresas que fazem parte da carteira do índice de governança corporativa; identificar o período de adesão e buscar no ano anterior e posterior à adesão, o índice de negociabilidade e os valores das ações.

Este trabalho se justificou, pois, a estrutura efetiva de governança é algo muito oneroso a uma entidade. No entanto ela é apresentada na literatura como viável às companhias. Através deste estudo procurou-se verificar se realmente existem ganhos com o volume de negociação e de valor das ações a estas companhias que aderem.

A governança corporativa tem alcançado uma posição relevante perante o meio acadêmico e corporativo, isso se deriva do fato de que o público investidor está evoluindo constantemente, tanto em aspectos quantitativos como em qualitativos. O nível de exigência do público investidor está cada vez mais acirrado, e cotidianamente se evolui a necessidade de que as organizações demonstrem a garantia de que as atividades organizacionais estarão de acordo com o interesse de todos os acionistas (CVM, 2015).

Quanto à importância de pesquisas realizadas nessa área; para a academia, pois existem poucos estudos relacionados ao assunto; para a comunidade será um meio de informação pelo fato da ausência de estudos voltados para as empresas; e para a autora, aprofundar o conhecimento teórico do assunto abordado.

2 | REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Contabilidade

A contabilidade é a ciência que controla as variações qualitativas e quantitativas do patrimônio de uma organização. O patrimônio é um conjunto de bens direitos e obrigações de uma entidade. Entidade é um conjunto de patrimônios correspondentes a uma pessoa física ou jurídica que pode ser com ou sem fins lucrativos (PADOVEZE, 2004).

Segundo Crepaldi (2002, p. 18), “a contabilidade é uma atividade fundamental na vida econômica. Mesmo nas economias mais simples, é necessário manter a documentação dos ativos, das dívidas e das negociações com terceiros”. A contabilidade é necessária desde os modos mais simples de gestão até os sofisticados, sendo que nesta, torna-se fundamental o emprego de métodos que gerem informações mais detalhadas e complexas.

A contabilidade possui algumas ramificações, e uma delas é a contabilidade gerencial, que é utilizada para orientar os administradores e gestores das organizações com dados contábeis que contribuem para a tomada de decisão, e se volta para a utilização

máxima dos recursos oferecidos para fins gerenciais. “contabilidade gerencial é o ramo da contabilidade que tem por objetivo fornecer instrumentos aos administradores de empresas que os auxiliem em suas funções gerenciais” é desta forma que a contabilidade operacionaliza a governança (CREPALDI, 2002, p. 18).

2.2 Governança Corporativa

A governança corporativa é em síntese o conjunto de práticas que tem por objetivo aumentar o desempenho da organização e proteger todos os seus usuários, tais como os investidores e acionistas. Esta prática pode influenciar na tomada de decisão do investidor, pois este pode avaliar a influência que pode exercer dentro de uma organização (ANDRADE e ROSSETTI, 2014).

A origem da governança corporativa se dá pelo surgimento de conflitos entre os objetivos dos sócios, executivos, e do real interesse da empresa. A equipe de gestão das organizações era composta por membros da mesma família, mas como houve a inserção de tais empresas no mercado de capitais, outra gama de pessoas passou a tomar posse das empresas, e isso fez com que surgisse a necessidade de melhores práticas de (ANDRADE e ROSSETTI, 2014).

No Brasil, o Instituto Brasileiro de Governança Corporativa (IBGC) é o órgão que regulamenta a governança corporativa no Brasil, e busca desenvolver as melhores práticas de governança no país, além de proporcionar eventos relacionados ao assunto para melhor conhecimento dos seus usuários (IBGC, 2015). Para o IBGC (2015), “governança corporativa é o sistema pelo qual as organizações são dirigidas, monitoradas e incentivadas, envolvendo as práticas e os relacionamentos entre proprietários, conselho de administração, diretoria e órgãos de controle”.

As práticas de governança são orientadas e recomendadas, mas não possuem o objetivo de punir e sim de auxiliar a gestão da empresa. O principal objetivo das empresas é alcançar o aumento do seu valor, e com a adoção das práticas de governança corporativa, alguns custos de capital podem ser reduzidos e a viabilidade do mercado aumenta (IBGC, 2015).

A boa governança não mais consiste em proteger o interesse dos acionistas, mas em evitar que os acionistas controladores expropiem os minoritários. A adoção de boas práticas de governança faz com que os investidores tenham maior segurança em seus investimentos e conseqüentemente aumente o índice de negociabilidade. Isso se explica pelo fato de que as empresas que possuem o sistema de governança tendem a serem mais valorizadas pelos investidores por proporcionarem maior segurança no retorno do investimento (IBGC, 2015).

Conforme o IBGC (2015), para melhorar a operacionalização da governança, existem alguns princípios básicos de governança corporativa a transparência, equidade, prestação de contas e responsabilidade corporativa, tais princípios são fundamentais

para o desenvolvimento das práticas de boa governança, e podem fornecer benefícios fundamentais para a organização.

O sistema sugerido a seguir não é obrigatório, mas é um modelo proposto que pode ser aplicado em toda a estrutura de governança, como também podem ser alterados conforme a necessidade de cada organização.

Mas, existem alguns fatores que fazem com que a governança corporativa não seja internalizada pelo mundo corporativo. O primeiro fator é por ser recente, isto porque é um conhecimento novo e por isso ainda não é tão utilizado. Outro fator é por sua abrangência, pode ser descrita a partir de diversos pontos de vista, e admite várias acepções. E pela diversidade de modelos, existem diversos modelos corretos de adotar as práticas de governança corporativa, que se modificam de acordo com as determinantes de cada modelo de gestão, sendo assim, são necessários modelos flexíveis para atender à necessidade de cada um, de acordo com o interesse de cada unidade e com a tipologia empresarial (ANDRADE e ROSSETTI, 2014).

2.3 Níveis de Governança Corporativa

Os níveis de governança corporativa surgiram foram adotados pela BM&FBOVESPA com o objetivo de desenvolver o mercado brasileiro e de acordo com os diferentes perfis empresariais, e estão de acordo com os padrões de governança corporativa. Possuem regras que viabilizam o desenvolvimento das organizações que objetivam aderir alguns dos níveis.

As empresas são classificadas com base nas melhores práticas de governança. Os níveis 1 e 2 são para empresas que já possuem negociações no mercado e que aderiram as exigências necessárias para a diferenciação, o Novo Mercado está voltado para as empresas que vão abrir o capital.

As práticas diferenciadas de governança são aderidas de maneira voluntária, mas necessitam de um contrato que envolva as assinaturas dos controladores, da administração e da bolsa. De acordo com a BM&FBOVESPA, existem algumas condições mínimas para que se torne possível a adesão dos Níveis 1 e 2 e do Novo Mercado, e são demonstrados a seguir:

2.3.1 Nível 1 de governança

As empresas listadas no nível 1 de governança corporativa são entidades que aderiram às boas práticas de governança corporativa após a sua abertura e se adequam gradativamente às exigências estabelecidas pelo segmento, para que então esteja apta para efetuar o contrato de adoção de práticas diferenciadas de governança corporativa. Vale lembrar que a adesão é efetuada somente após a efetivação do contrato. As companhias que não cumprem os requisitos solicitados ficam sujeitas à punição pela BM&FBOVESPA, as empresas listadas no setor têm a opção de solicitar seu desligamento do setor, onde não

possui o comprometimento de cumprir com os requisitos necessários para a permanência no setor (ZIBORDI, 2007).

Este segmento permite a negociação de ações ordinárias (ON) que dão ao acionista direito a voto em assembleia geral e preferenciais (PN) que correspondem às ações que dão direito à distribuição prioritária de dividendos aos acionistas (Neto, 2005). Além disso, conforme a BM&FBOVESPA (2015) as empresas devem:

- I. Possuir registro atualizado de companhia aberta junto à CVM que permita a negociação de ações ordinárias e/ou preferenciais na bolsa;
- II. Ter solicitado o registro para negociação de seus títulos financeiros na BM&FBOVESPA;
- III. Possuir o Contrato de Participação no Nível 1 de Governança Corporativa assinado;
- IV. Ter os Termos de Anuência dos Administradores assinados e protocolados na BM&FBOVESPA;
- V. Possuir o seu estatuto social atualizado de acordo com as cláusulas mínimas da BM&FBOVESPA;
- VI. Manter o Percentual Mínimo de Ações em Circulação, observando o item 6.3 do regulamento de listagem do Nível 1
- VII. Em caso de Alienação de Controle da Companhia, exigir que o comprador subscreva o Termo de Anuência dos Controladores, sendo que enquanto o Adquirente não subscrever o referido termo, o controlador não transferirá as ações sob sua propriedade e a companhia não registra nenhuma transferência para aquele(s) que adquirir(em) o poder de controle, sendo que o termo deve ser protocolado em até 15 dias contatos a partir da data de assinatura;
- VIII. Não ter Partes Beneficiárias;
- IX. Observar as normas legais e regulamentares relativas e aplicáveis ao Nível 1 de Governança Corporativa.

2.3.2 Nível 2 de governança

As empresas enquadradas no Nível 2, possuem a opção de manter tanto ações ordinárias como preferenciais, e precisam respeitar todos os compromissos do Nível 1, com alguns acréscimos de acordo com a BM&FBOVESPA (2015):

- I. Possuir o Contrato de Participação no Nível 2 de Governança Corporativa assinado;
- II. Ter os Termos de Anuência dos Membros do Conselho Fiscal assinados e os Termos de Anuência dos Administradores assinados e protocolados na BM&FBOVESPA;
- III. Possuir o seu estatuto social atualizado de acordo com as cláusulas mínimas da BM&FBOVESPA, em especial a que se refere à Cláusula Compromissória;

- IV. Manter o Percentual Mínimo de Ações em Circulação, observando, ademais, o disposto nos itens 7.3 e 8.5 do regulamento de listagem do nível 2;
- V. Observar as normas legais e regulamentares relativas e aplicáveis ao Nível 2 de Governança Corporativa.

2.3.3 Novo Mercado

O mercado de ações passou por uma crise no final da década de 90 e isso fez com que o número de companhias listadas na Bovespa reduzisse de maneira significativa, onde muitas empresas fechavam o seu capital e poucas abriam, nesse cenário então é que a Bovespa criou o Mercado, que corresponde a um segmento diferenciado de listagem que as companhias optam voluntariamente pela adoção de práticas de governança corporativa. (PORTAL DO INVESTIDOR, p. única, 2015).

O Novo Mercado surgiu em 2000 e possuiu sua primeira listagem no ano de 2002, e atualmente é o padrão de transparência e governança exigido pelos investidores, e sua adesão implica em uma política de divulgações de informações mais transparentes. Este é o nível mais elevado de práticas de governança, e as empresas listadas emitem obrigatoriamente, ações com direito a voto, conhecidas também como ordinárias, e todas as empresas que querem fazer parte desta carteira e possuem ações preferenciais devem convertê-las em ordinárias a fim de que estejam aptas a fazer parte desse segmento (BM&FBOVESPA, 2015).

Para que seja possível a conquista da autorização para as negociações no Novo Mercado, conforme BM&FBOVESPA (2015), a empresa precisa seguir alguns requisitos além de todos os exigidos ao Nível 2, e são eles:

- I. Ter o Contrato de Participação no Novo Mercado assinado;
- II. Ter seu capital social dividido exclusivamente em ações ordinárias, exceto em casos de privatização, quando se tratar de ações preferenciais de classe especial que tenham o objetivo de garantir direitos políticos diferenciados, sejam intransferíveis e de propriedade do ente privatizado, devendo referidos direitos ter sido objeto de análise prévia pela BM&FBOVESPA;
- III. Observar as normas legais e regulamentares relativas e aplicáveis ao Novo Mercado.

3 | METODOLOGIA

3.1 Escolha do Método

A metodologia é a responsável por coordenar o caminho da pesquisa. Para Oliveira (2011, p. 19), “a metodologia é o estudo do método e de suas técnicas. Constitui o caminho que deve seguir toda investigação científica para que o conhecimento do tipo científico seja gerado”. Conforme Beuren (2008, p. 67), a metodologia de pesquisa “é definida com base

no problema formulado, o qual pode ser substituído ou acompanhado da elaboração de hipóteses”.

Beuren (2008) em seus estudos classifica a pesquisa metodológica em três categorias: pesquisa quanto aos objetivos, que corresponde a pesquisa exploratória, descritiva e explicativa, pesquisa quanto ao procedimento que contempla o estudo de caso, levantamento, pesquisa bibliográfica, documental, participante e experimental, e quanto a abordagem do problema, que contempla qualitativa e quantitativa.

O presente estudo, com relação ao procedimento, se caracteriza inicialmente como sendo bibliográfico, que segundo Gil (2010), trata-se de uma pesquisa que é elaborada a partir de material já publicado, e conforme Oliveira (2011, p. 73), é “a busca do conhecimento relevante a determinado assunto pesquisado em livros, artigos, monografias, dissertações e teses”. Nesse sentido, serão abordados os temas de governança corporativa, bolsa de valores, e os níveis de governança. Além de bibliográfico se caracteriza como estudo de caso que conforme Gil (2010), esse estudo proporciona o conhecimento amplo e detalhado do objeto em estudo.

Quanto ao objetivo é de caráter exploratório, que segundo Beuren (2008, p 80) “normalmente ocorre quando há pouco conhecimento sobre a temática a ser abordada”, pois existem poucos estudos voltados ao impacto da governança corporativa no índice de negociabilidade e no valor de mercado das ações das empresas listadas na bolsa. Gil (2010, p 27) afirma que “as pesquisas exploratórias têm como propósito proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito ou a construir hipóteses”.

Quanto à abordagem do problema, a pesquisa é quantitativa, pois foram feitos cálculos de percentuais e uso de método estatístico para validação do resultado encontrado, que segundo Richardson (2011), utiliza-se de técnicas estatísticas para a coleta e tratamento das informações.

3.2 Amostra e coleta de dados

Este estudo foi elaborado no período de 2001 até 2013, pelo fato das primeiras adesões aos níveis diferenciados de governança terem sido em 2001, e se finalizou em 2013 para que fosse possível fazer a análise do ano posterior à adesão que é o ano de 2014

Foram utilizadas como objetos de estudo as empresas listadas na BM&FBOVESPA que aderem ao IBGC, por possuírem algum nível de governança estabelecido pela bolsa. Com base em dados extraídos da BM&FBOVESPA, foram identificadas 30 empresas listadas no Nível 1, 20 empresas listadas no Nível 2, e 133 empresas listadas no Novo Mercado. No entanto, algumas empresas que mesmo sendo nacionais ou até mesmo mundialmente conhecidas, não possuíram base de dados suficientes para a análise e por esse motivo foram excluídas da amostra, como por exemplo, a Gol, que admitiu a venda de suas ações na bolsa de valores em 2004, no mesmo período em que houve a adesão, e a

Klabin que aderiu as práticas de governança em 2014, privando a análise do ano posterior por não se ter fechado o ano de 2015, e a BM&FBOVESPA, Cielo, Grendene, por terem aberto o seu capital fazendo parte do novo mercado, o que impossibilita a análise do ano posterior a adesão, entre outras empresas que por motivos semelhantes foram excluídas da base de dados.

De todas as empresas que fizeram a adesão, ao verificar o índice de negociabilidade foi possível realizar o estudo em 55 empresas, sendo elas 25 do nível 1, 10 empresas do nível 2 e 20 empresas do novo mercado. Foi necessária a exclusão da amostra pelo fato de que parte das empresas não possuíam informações correspondentes ao ano anterior ou o posterior à adesão para a análise, isso ocorreu em grande parte no novo mercado, pois este possibilita às organizações de abrirem o seu capital fazendo parte do grupo, e porque várias empresas conhecem os benefícios gerados na organização e já abrem o seu capital fazendo parte do grupo.

Quanto ao valor de mercado das ações das empresas, possibilitou a análise de 63 empresas, sendo elas 26 no nível 1, 11 empresas no nível 2 e 26 empresas no novo mercado, este número é maior pois 1 empresa do nível 2 e 7 das empresas do novo mercado já possuíam o valor de mercado de suas ações, mas no ano anterior à adesão não possuíam índice de liquidez.

Martins e Theóphilo (2009) afirmam que “se a coleta de dados não for corretamente planejada, todo o trabalho de pesquisa poderá ser posto em risco, e tudo o que foi feito anteriormente estará perdido”.

Será utilizado o sistema econômica que conforme (ECONOMATICA, 2015) “trata-se de um conjunto de avançados módulos de análise que operam sobre uma base de dados de grande abrangência e de alta confiabilidade”.

Após encontrar as empresas listadas no Nível 1, 2 e Novo Mercado e ser verificado o ano de adesão aos níveis de governança, foi utilizado o sistema econômica para verificar o valor de ações e índice de negociabilidade das empresas. Também se analisou as variações ocorridas no período e, então, foram feitas tabelas que pudessem melhor detalhar os resultados encontrados.

Para se verificar o volume negociado em cada empresa, se utilizou do índice de liquidez em bolsa, que é disponibilizado pela base de dados Econômica, e é calculado através da seguinte equação:

$$\text{Índice de Negociabilidade} = \sqrt{\frac{N V}{n v}}$$

Onde:

n=número de negócios com ação, realizados no mercado à vista, em 12 meses

N= número de negócios total do mercado à vista dos últimos 12 meses.

v= valor em moeda corrente movimentado com ação no mercado à vista, nos últimos

12 meses.

V= valor em moeda corrente total do mercado à vista nos últimos 12 meses.

Para se verificar o valor da média encontrada nos índices de liquidez em bolsa e valor de mercado das ações, utilizar-se-á do valor demonstrado pelo sistema Excel através da seguinte equação:

$$\text{Média} = \frac{\sum x}{N}$$

Onde:

$\sum x$ = soma de todos os termos

N= quantidade de termos

No índice de liquidez, os valores estudados correspondem ao índice das ações que a empresa possui, tanto ações ordinárias como preferenciais, no valor de mercado, encontra-se apenas uma de cada pelo valor de mercado ser o mesmo.

As ações preferenciais conforme (COMO INVESTIR, 2005), “são ações que mais são negociadas do mercado brasileiro. Sendo assim, as que geralmente têm maior liquidez, porque permitem à empresa emitir ações sem precisar ter sócios com direito a voto. Assim, os controladores não correm o risco de perder o mando da empresa”.

Após encontrar a data de adesão aos níveis de governança, utilizou-se do auxílio do sistema econômica para se encontrar o valor de mercado e o índice de negociabilidade efetuadas nos anos correspondentes ao estudo, onde o ano zero refere-se ao ano de adesão, o ano -1 corresponde ao ano anterior, e o ano 1 se refere ao ano posterior à adesão de cada empresa aos níveis de governança. A análise foi feita pela média do conjunto de empresas listadas em cada nível.

3.3 Análise dos dados

Para Gil (2010, p. 113), “o processo de análise dos dados envolve diversos procedimentos: codificação das respostas, tabulação dos dados e cálculos estatísticos”.

Para analisar os dados foram verificados os resultados do índice de negociabilidade e do valor das ações das empresas no ano anterior e posterior à adesão de todas as empresas da amostra. Observada a variação do período, foram comparados os resultados a fim de se chegar aos objetivos deste estudo. Após encontrar as empresas listadas no nível 1, 2 e novo mercado, utilizou-se do sistema de econômica para verificar o valor de ações e índice de negociabilidade das empresas através do índice de negociabilidade. E então foram analisadas as variações ocorridas no período e então feitas tabelas que pudessem melhor detalhar os resultados encontrados. Além disso, foram comparados os resultados das empresas umas com as outras, a fim de identificar se as alterações eram oriundas da adesão ou de outros fatores que poderiam estar interferindo nas negociações.

4 | ESTUDO

4.1 Nível 1

4.1.1 Índice de Negociabilidade

A tabela 1 demonstra as variações ocorridas na liquidez das empresas listadas no nível 1, classificadas em ações ordinárias (ON) e preferenciais (PN, PNA).

Nome	Classe	ANO - 1	ANO 1	Variação %
Alpargatas	ON	0,000314	0,000877	179,30
	PN	0,006148	0,042995	599,33
Banrisul	ON	0,000080	0,000137	71,25
	PNA	0,000269	0,000168	-37,55
Bradesco	ON	0,235769	0,466367	97,81
	PN	3,436494	5,318909	54,78
Bradespar	ON	0,011729	0,051488	338,98
	PN	0,306318	0,732615	139,17
Brasken	PNA	0,192582	1,440162	647,82
Ceee-D	ON	0,000003	0,000001	-66,67
Ceee-Gt	ON	0,000006	0,000016	166,67
	PN	0,000007	0,000003	-57,14
Cemig	ON	0,116754	0,075027	-35,74
	PN	2,373718	2,546249	7,27
Cesp	ON	0,017566	0,015731	-10,45
	PNA	0,320116	0,002212	-99,31
Copel	ON	0,025179	0,012844	-48,99
	PNB	0,720909	0,517041	-28,28
Eletrobras	PNA	0,000001	0,000001	0,00
	PNB	2,230191	0,888244	-60,17
Eucatex	PN	0,025228	0,014336	-43,17
Ferbasa	PN	0,036753	0,021819	-40,63
Gerdau	ON	0,001719	0,001564	-9,02
	PN	0,601768	1,477839	145,58
Gerdau Met	PN	0,291577	0,717059	145,92
Inepar	ON	0,012497	0,001968	-84,25
	PN	0,067703	0,016940	-74,98
Itausa	ON	0,006994	0,004036	-42,29
	PN	1,198837	1,074780	-10,35
ItauUnibanco	ON	0,086865	0,019281	-77,80
	PN	1,414181	2,990483	111,46

Oi	ON	0,024578	0,276711	1025,85
	PN	0,295287	1,104336	273,99
P. de Açucar	PN	0,409864	0,427050	4,19
Randon Part	ON	0,000002	0,000032	1500,00
	PN	0,023494	0,034964	48,82
Suzano Papel	PNA	0,117763	0,492875	318,53
Tran Paulist	ON	0,100013	0,021520	-78,48
	PN	0,501487	0,346636	-30,88
Usiminas	ON	0,094309	0,567319	501,55
	PNA	3,317813	2,552546	-23,07
	PNB	0,000001	0,000004	300,00
Vale	ON	1,406629	1,127083	-19,87
	PNA	2,217593	3,739158	68,61
Média		0,505616	0,662305	131,09

Tabela 1- Índice de Negociabilidade Nível 1

Fonte: Elaborado pela autora (2015)

Na tabela 1, observa-se que houve um crescimento médio considerável, e a empresa que se destacou neste segmento foi a Oi com um aumento de 1.025,85% em suas ações ON, pois saiu de um índice considerado baixo, e ainda avaliado por alguns analistas como de alto risco, passando para um risco considerado aceitável no Brasil. Isso pode ter ocorrido pelo fato de que no ano de 2012, além de ter aderido às práticas de governança corporativa, a Oi também fazia parte de outros indicadores como o Índice de Sustentabilidade Empresarial (ISE), Índice de Carbono Eficiente (ICO2) que podem ter contribuído para que os investidores passassem a se sentir mais seguros em investir.

4.1.2 Valor de Mercado

A tabela 2 é descrita em milhares, e vem para demonstrar o valor de mercado das ações de cada empresa do nível 1 no período estudado.

Nome	ANO - 1	ANO 1	Variação %
Alpargatas	222.573	641.419	188,18
Banrisul	3.245.078	2.639.975	-18,65
Bradesco	17.864.184	14.538.427	-18,62
Bradespar	1.220.359	835.891	-31,50
Braskem	735.612	10.736.352	1359,51
Ceee-D	1.164.839	968.075	-16,89
Ceee-Gt	1.537.568	1.007.126	-34,50
Cemig	4.153.856	4.078.061	-1,82
Cesp	1.239.022	13.251.309	969,50

Copel	7.727.220	10.057.878	30,16
Eletrobras	21.640.780	26.809.962	23,89
Eucatex	436.181	607.176	39,20
Ferbasa	1.173.547	1.099.086	-6,34
Fras-Le	182.238	423.175	132,21
Gerdau	1.752.563	3.438.306	96,19
Gerdau Met	1.093.115	5.299.305	384,79
Inepar	533.356	139.952	-73,76
Itausa	6.304.699	7.561.382	19,93
ItauUnibanco	21.287.388	17.790.256	-16,43
Oi	6.581.677	5.897.996	-10,39
P.Acucar-Cbd	6.168.644	7.798.978	26,43
Randon Part	72.030	184.953	156,77
Suzano Papel	1.344.288	3.893.128	189,61
Tran Paulist	885.899	1.914.329	116,09
Usiminas	19.089.758	12.921.845	-32,31
Vale	38.788.909	82.221.308	111,97
Total	6.401.746	9.105.987	42,24

Tabela 2 – Valor de Mercado Nível 1 (dados em milhares)

Fonte: Elaborado pela autora (2015)

Em um aspecto geral, pôde ser notado um aumento de 42,24% relacionado com a média efetuada das 26 empresas analisadas, dentre elas, houve um aumento em 15 empresas, e redução do valor de mercado de 11 empresas comparado o ano anterior e posterior à adesão. Onde o maior crescimento se deu pela empresa Brasken com um aumento de 1.359,51%, seguido da Cesp com um aumento de 969,50%.

4.2 Nível 2

4.2.1 Índice de Negociabilidade

A tabela 3 tem o objetivo de demonstrar o índice de negociabilidade das empresas listadas no nível 2.

Nome	Classe	ANO - 1	ANO 1	Varição %
Celesc	ON	0,000014	0,000018	28,57
	PN	0,399171	0,549681	37,71
Contax	ON	0,001435	0,000032	-97,77
	PN	0,023755	0,001333	-94,39
Daycoval	PN	0,017735	0,016537	-6,76
Forja Taurus	ON	0,000013	0,000837	6338,46
	PN	0,010006	0,016294	62,84

Indusval	PN	0,003671	0,001431	-61,02
Marcopolo	ON	0,000021	0,000030	42,86
	PN	0,037617	0,191888	410,11
Pine	PN	0,01779	0,015821	-11,07
Saraiva Livr	PN	0,014822	0,050113	238,10
Sofisa	PN	0,029387	0,024622	-16,21
Viavarejo	ON	0,000101	0,000039	-61,39
Média		0,039681	0,062048	56,37

Tabela 3 – Índice de Negociabilidade Nível 2

Fonte: Elaborado pela autora (2015)

Semelhantemente ao nível 1, houve um aumento na média das empresas que puderam ser analisadas. A empresa com maior aumento em sua liquidez foi a Forja Taurus, que aumentou 6338,46% em suas ações ordinárias, e como essa variação é significativa, pode ter gerado uma alteração no índice da carteira de empresas listadas com práticas diferenciadas de governança na Bovespa. Outra empresa que possuiu grande alteração em sua liquidez foi a Marcopolo, com um aumento de 410,11%. Esse fator fez com que ela saísse de uma situação considerada de risco no Brasil, para uma que é considerada boa.

4.2.2 Valor de Mercado

A tabela 4 visa demonstrar tanto o valor de mercado das empresas analisadas no período anterior e posterior a sua adesão, como também a variação ocorrida em percentual no período.

Nome	ANO -1	ANO 1	Varição %
Celesc	413.862	621.754	50,23
Contax	1.596.441	723.687	-54,67
Daycoval	2.281.497	2.046.878	-10,28
Eletropaulo	3.045.659	4.183.597	37,36
Forja Taurus	585.602	389.540	-33,48
Indusval	420.922	447.443	6,30
Marcopolo	283.626	515.240	81,66
Pine	1.073.454	1.116.973	4,05
Saraiva Livr	394.516	947.638	140,20
Sofisa	2.074.924	735.559	-64,55
Viavarejo	5.808.384	8.855.414	52,46
Média	1.634.444	1.871.248	14,49

Tabela 4 – Valor de Mercado Nível 2 (dados em milhares)

Fonte: elaborado pela autora (2015)

O valor médio encontrado correspondente a tabela 4 é de um crescimento de 14,49%. A empresa que se destaca com maior crescimento é a Saraiva Livraria, com um aumento de 140,20%, seguida da Viavarejo, que cresceu 52,46%.

4.3 Novo Mercado

Dentre os níveis estudados, o novo mercado é o nível diferenciado de governança corporativa com maiores transformações em seus resultados tanto no índice de negociabilidade como no valor de mercado dessas ações. Sendo assim, pode-se concluir que tanto as empresas como os investidores têm optado pelas empresas listadas no novo mercado, talvez pelo fato de possuírem maiores benefícios comparado com as empresas dos outros níveis.

Das 133 empresas listadas no novo mercado, que seria o total da amostra, 104 empresas abriram o seu capital fazendo parte do novo mercado, e este é um fato relevante para o mercado, pois as empresas estão se preocupando em adotar práticas diferenciadas para suas organizações, e este é um avanço notável que pode trazer benefícios para a sociedade de um conjunto de empresas com maior preocupação e responsabilidade com seus usuários.

4.3.1 Índice de Negociabilidade

A tabela 5 mostra à negociabilidade das ações nos períodos analisados. Esta, não está classificada em ações ordinárias e preferenciais pelo fato de que todas as ações das empresas listadas no novo mercado sejam ordinárias.

Nome	ANO – 1	ANO 1	Variação %
Brasil	0,85061	1,548078	82,00
BRF AS	0,000026	0,873903	3.361.065,38
Cia Hering	0,001586	0,016911	966,27
Embraer	0,367088	0,704326	91,87
Eternit	0,069053	0,15759	128,22
Fibria	0,131587	0,662185	403,23
Ideiasnet	0,14377	0,054718	-61,94
Inds Romi	0,001072	0,049424	4.510,45
lochp-Maxion	0,000189	0,059626	31.448,15
Light S/A	0,202329	0,559727	176,64
Paranapanema	0,090439	0,071256	-21,21
Portobello	0,00052	0,004078	684,23
RaiaDrogasil	0,000004	0,018328	458.100,00

Rossi Resid	0,016249	0,428338	2.536,09
Sabesp	0,612438	1,152268	88,14
Sao Carlos	0,001413	0,053617	3.694,55
Tim Part S/A	0,135264	0,942269	596,61
Tractebel	0,143083	0,428011	199,13
Tupy	0,002585	0,045004	1.640,97
Weg	0,000016	0,195531	1.221.968,75
Total	0,138466	0,401259	189,79

Tabela 5 – Índice de Negociabilidade Novo Mercado

Fonte: elaborado pela autora (2015)

No novo mercado, a média de crescimento encontrada no volume liquidez em bolsa das empresas listadas no novo mercado do período foi de 189,79%, onde a empresa que se destacou foi a BRF S.A., onde o aumento foi de 3.361.065,38%, “a BRF migrou para o novo mercado com o intuito de aumentar a sua liquidez, convertendo suas ações PN para ON, para que o controle passasse a ser difuso, ao invés de controle único” (ECONOMATICA, 2015), este fator pode ter contribuído para tal desenvolvimento.

A segunda empresa com maior aumento em sua liquidez foi a Weg, que teve um avanço de 1.221.968,75% no período estudado. Esta empresa vem desenvolvendo métodos que possam contribuir para seu crescimento, tais como bases de sustentação, crescimento e perpetuação no mercado. Um dos métodos desenvolvidos foi a adesão ao novo mercado, que se somado com outros fatores contribuiu grandemente para o avanço da organização. Tanto a BRF como a Weg obtiveram mudança na colocação de sua liquidez, pois se encontravam em situação de risco e passaram para uma liquidez regular.

4.3.2 Valor de Mercado

A tabela 6 demonstra em milhares o valor de mercado das ações das empresas listadas no novo mercado, juntamente com a variação ocorrida no período estudado.

NOME	ANO – 1	ANO 1	Variação %
Brasil	33.732.981	75.268.858	123,13
BRF AS	3.277.883	8.148.710	148,60
Cia Hering	161.292	428.180	165,47
Cyrela Realt	356.608	7.227.419	1926,71
Embraer	15.365.451	14.918.960	-2,91
Equatorial	1.238.811	1.954.456	57,77
Estacio Part	1.194.492	1.948.908	63,16

Eternit	219.159	511.633	133,45
Fibra	18.291.579	6.480.744	-64,57
Ideiasnet	749.630	547.857	-26,92
Inds Romi	998.541	579.660	-41,95
lochp-Maxion	2.094.074	1.207.144	-42,35
Kroton	1.563.746	0.536.638	573,81
Light S/A	2.373.599	3.081.201	29,81
Metal Leve	1.946.012	3.199.974	64,44
Paranapanema	941.500	1.662.784	76,61
Portobello	459.092	228.973	-50,12
RaiaDrogasil	233.959	590.600	152,44
Rossi Resid	1.025.058	3.553.355	246,65
Sabesp	3.759.304	4.647.867	23,64
Sao Carlos	614.127	1.014.899	65,26
Tim Part S/A	14.737.566	9.818.061	34,47
Tractebel	5.783.644	1.749.359	103,15
Tupy	2.826.061	2.573.577	-8,93
Ultrapar	14.078.250	4.830.532	76,38
Weg	8.764.123	7.720.334	-11,91
Média	5.071.797	8.080.120	59,31

Tabela 6 – Valor de Mercado Novo Mercado (dados em milhares)

Fonte: Elaborado pela autora (2015)

O crescimento médio do valor de mercado das 27 empresas foi de 59,31%, onde as empresas que se destacaram foram as seguidas da Cyrela com 1926,71%, esta empresa não possui índice de liquidez a ser comparado pelo fato de não possuir base de dados para a análise no ano anterior a sua abertura de capital, a qual ocorreu em 2005.

4.4 Análise dos dados

Para a análise dos dados foram comparados os resultados extremos dos níveis, uns com os outros, a fim de identificar se as alterações eram oriundas da adesão ou de outros fatores que poderiam estar interferindo nas negociações. A tabela 7 demonstra a média de índice de negociabilidade das empresas dos diferentes níveis. Através desta, torna-se possível a comparação entre os níveis estudados.

Média de Negociabilidade			%
Nível 1	0,505616	0,662305	131,09
Nível 2	0,039681	0,062048	56,37
Novo Mercado	0,138466	0,401259	189,79

Tabela 7 – Valor médio do índice de negociabilidade

Fonte: Elaborado pela autora (2015)

Na tabela 7 pode-se analisar o volume médio de variações ocorridas nos diferentes níveis entre os anos -1 e 1. Outro fator encontrado é a variação percentual entre os anos estudados, onde houve aumento em todos os níveis. Sendo que os que se destacam são o novo mercado e o nível 1, este último se refere às empresas já listadas na bolsa de valores que optaram por aderir às práticas diferenciadas de governança, isso pode ter feito com que o investidor se tornasse mais confiante em investir nas ações, já o novo mercado pode se justificar pelo fato de que os dados até então analisados partiram de um volume de liquidez muito próximo a zero, passando para uma quantidade relativamente satisfatória ao mercado.

A tabela 8 demonstra o valor médio das alterações ocorridas no valor de mercado das ações, justamente com a variação ocorrida no período.

Média de Valor de Mercado			%
Nível 1	6.401.746	9.105.987	42,24
Nível 2	1.634.444	1.871.248	14,49
Novo Mercado	5.071.797	8.080.120	59,31

Tabela 8 – Valor médio do valor de mercado das ações (dados em milhares)

Fonte: Elaborado pela autora (2015)

A tabela 8 demonstra em milhares o valor médio de mercado das ações listadas na Bovespa, onde pode ser observado um crescimento nos três níveis, entretanto, não é proporcional à negociabilidade das ações.

5 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

A governança corporativa tem como finalidade a adoção de práticas diferenciadas para as empresas que a aderem, e é apresentada como benéfica para as organizações, sendo assim, este estudo se propôs a verificar o impacto da adesão aos níveis de governança corporativa no índice de negociabilidade e no valor de mercado das ações das empresas. Após a seleção e análise dos dados, obteve-se o resultado da pesquisa, onde

pode ser observado que o fato de as empresas terem aderido aos níveis diferenciados de governança não justificam o crescimento médio do valor de mercado das empresas. Nota-se que houve um crescimento médio, ocorrendo uma redução no valor de mercado de algumas empresas, entretanto, pode ter sido por outros motivos que não a adesão em si, pois existem inúmeros fatores que contribuem para a mudança de valor de mercado das ações das empresas.

Este estudo teve como objetivo verificar se as empresas que aderiram aos níveis diferenciados de governança corporativa no período de 2001 a 2013 tiveram impacto na negociabilidade e no valor de mercado das ações, e dentro do objetivo geral, surgiram os seus objetivos específicos, que era conhecer os níveis de governança estabelecidos pela BM&FBOVESPA, e identificar as empresas que fazem parte da carteira de governança corporativa, e o período de adesão para que fossem buscados os valores do ano anterior e posterior à adesão o índice de negociabilidade e os valores das ações das empresas.

Os objetivos foram alcançados no decorrer do trabalho, e chegou-se a conclusão de que quanto à negociabilidade, nota-se um grande avanço no período analisado. Dentre as empresas estudadas, nota-se que algumas que não possuíam o índice de liquidez de 0,05 que é considerado satisfatório no Brasil, e após a adesão, obtiveram um resultado satisfatório, fazendo com que sua liquidez passasse a ser considerada de baixo risco, ou a ter uma liquidez muito próxima da satisfatória. Entre elas, se destacam por ordem decrescente as empresas Oi, Bradespar, Suzano Papel e Gerdau Met listadas no nível 1, Saraiva Livraria e Celesc do nível 2 e BRF S.A., WEG, lochp-Maxion, Inds Romi, São Carlos, Rossi Resid, Tupy e Empraer listadas no novo Mercado.

Os níveis diferenciados de governança corporativa puderam ser conhecidos através do referencial teórico, e existem algumas características que os diferenciam, fazendo com que o investidor tenha suporte para a tomada de decisão, de acordo com o que a empresa pode oferecer a ele. As empresas que fazem parte da carteira do índice de governança corporativa foram identificadas pelo site da BM&FBOVESPA. Fornecendo base para a seleção da amostra. Após a identificação das empresas listadas nos níveis diferenciados, verificou-se o período de adesão, tornando-se possível a seleção de dados do ano anterior e posterior de cada empresa.

Existe ainda outro quadro de empresas com grande evolução em sua liquidez, onde se destacam por ordem de evolução as empresas Randon Participação, Brasken e Alpargatas listadas no nível 1; Forja Taurus listada no nível 2; Raiadrogasil, Cia Hering, Portobello, Tim Part, e Fibria, listadas no Novo Mercado.

Com os dados encontrados, nota-se que o crescimento do valor de mercado das ações não é tão significativo como o índice de negociabilidade, sendo assim, a adesão em si, não impactou o valor de mercado das ações, o crescimento se dá por outros fatores que podem gerar novas linhas de pesquisa no setor. Sugere-se que se desenvolvam pesquisas com testes em diferentes variáveis que possam justificar o aumento ou não do valor de

mercado das ações.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, Adriana; ROSSETTI, José Paschoal. **Governança corporativa: fundamentos, desenvolvimento e tendências**. 7 ed. São Paulo, 2014.

BEUREN, Ilse Maria. (org.) **Como elaborar trabalhos monográficos em contabilidade**. 3 ed. São Paulo, Atlas, 2008.

BM&FBOVESPA, **O que a bolsa faz**. 2015. Disponível em: <http://www.bmfbovespa.com.br/pt-br/intros/intro-sobre-a-bolsa.aspx?idioma=pt-br>. Acesso em: 17 de junho de 2015.

_____, **Perfil e Histórico**. 2015. Disponível em: <http://ri.bmfbovespa.com.br/static/ptb/perfil-historico.aspx?idioma=ptb>. Acesso em: 17 de jun. 2015.

COMO INVESTIR. Disponível em: <http://www.comoinvestir.com.br/acoes/guia-de-acoes/tipos-de-acoes/paginas/default.aspx>. Acesso em: 04 de nov. 2015.

CREPALDI, Silvio Aparecido. **Contabilidade gerencial: teoria e prática**. 2 ed. São Paulo: Atlas, 2002.

ECONOMÁTICA. Disponível em: <https://economica.com/PT/>.2015. Acesso em 16 de jun. 2015.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5 ed. São Paulo: Atlas, 2010.

IBGC, **Princípios básicos de governança corporativa**. Disponível em: <http://www.ibgc.org.br/inter.php?id=18163>. Acesso em: 13 de jun. 2015.

MARTINS, Gilberto de Andrade; Theóphilo, Carlos Renato. **Metodologia da investigação científica para ciências sociais aplicadas**. 2 ed. São Paulo: Atlas, 2009.

Neto, Alfredo Sarlo. **O diferencial no impacto dos resultados contábeis nas ações ordinárias e preferenciais no mercado brasileiro**. Revista Contabilidade e Finanças. vol.16, no. 37. São Paulo, Jan./Apr. 2005. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1519-70772005000100004&script=sci_arttext&tlng=es. Acesso em: 22 de set. 2015.

OLIVEIRA, Antonio Benedito Silva. **Métodos de pesquisa contábil**. São Paulo: Atlas, 2011.

PADOVEZE, Clóvis Luís. **Manual de contabilidade básica: uma introdução à prática contábil**. 5 ed. São Paulo: Atlas, 2004.

Portal do Investidor, **Origem do novo mercado**. Disponível em: http://www.portaldoinvestidor.gov.br/menu/Menu_Academico/O_Mercado_de_valores_mobiliarios_brasileiro/Historia_Mercado-Capitais.html. Acesso em: 22 de set. 2015.

RICHARDSON, Roberto Jarry (et. al.). **Pesquisa Social: Métodos e técnicas**. 3 ed. São Paulo: Atlas, 2011.

ZIBORDI, Christopher de Moraes Araruna. **Os níveis diferenciados de práticas de governança corporativa da Bovespa**. 2007. Disponível em: http://www.pucrio.br/pibic/relatorio_resumo2007/relatorios/dir/relatorio_christopher_zibordi.pdf. Acesso em: 22 de set. 2015.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Acionista 175, 207, 209, 210, 212, 213, 214, 215, 216, 218, 219, 220, 221, 232, 234, 235
Ações 1, 3, 5, 6, 7, 8, 10, 13, 15, 16, 21, 22, 40, 50, 51, 53, 58, 59, 88, 96, 139, 140, 141, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 152, 153, 154, 155, 156, 160, 161, 170, 171, 172, 175, 176, 177, 178, 179, 180, 181, 183, 184, 185, 187, 188, 189, 193, 195, 196, 197, 198, 205, 206, 207, 208, 209, 210, 211, 212, 213, 214, 215, 216, 219, 221, 223, 227, 228, 229, 230, 231, 232, 237, 243, 244, 245, 261

AÇÕES 137, 139, 144

Administração 1, 2, 3, 4, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 16, 17, 21, 23, 25, 33, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 60, 61, 63, 75, 76, 77, 78, 80, 88, 89, 90, 91, 92, 97, 98, 100, 101, 102, 122, 125, 126, 156, 163, 173, 174, 191, 194, 196, 198, 203, 205, 206, 207, 208, 209, 210, 211, 218, 222, 223, 224, 225, 229, 231, 234, 243, 244, 245, 260, 272

Agência 200, 207, 208, 209, 210, 212, 213, 214, 222, 224, 230, 234, 242

Aprendizagem 5, 91, 92, 93, 94, 96, 97, 100, 101, 102, 123, 125, 126, 127, 130, 131, 133, 134, 136

Autocomposição 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 59, 60

B

Balanco 19, 20, 23, 24, 26, 27, 28, 29, 31, 32, 77

Bolsa de valores 171, 177, 187, 244

Brasil 1, 2, 25, 33, 52, 55, 59, 60, 62, 68, 75, 77, 78, 80, 82, 83, 84, 85, 86, 88, 89, 90, 92, 98, 137, 140, 141, 142, 143, 151, 156, 163, 173, 181, 183, 184, 185, 188, 191, 193, 194, 196, 197, 200, 201, 202, 203, 204, 205, 206, 207, 208, 209, 210, 211, 212, 213, 216, 225, 227, 231, 232, 243, 244, 245, 259, 263, 264, 265, 266, 268, 269

C

Compliance 191, 192, 193, 195, 196, 197, 200, 201, 202, 203, 204, 205, 206

Comportamento 35, 39, 40, 41, 43, 46, 66, 76, 97, 127, 207, 209, 213, 224, 242, 260, 261, 263, 264, 269

Conflitos 14, 40, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 173, 207, 208, 211, 213, 214, 215, 224, 230

Contabilidade 20, 21, 22, 23, 33, 34, 172, 173, 189, 196, 205, 206, 222, 223, 224, 225, 243, 245

Controles internos 9, 10, 191, 192, 194, 195, 196, 197, 201, 202, 203, 204, 205, 206

Corrupção 35, 36, 37, 38, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 89, 193, 194, 195, 201, 203, 204, 205

Covid-19 139, 140, 141, 144, 145, 146, 147, 148, 150, 151

D

Demonstrações Contábeis 20, 22, 23, 32, 33, 34, 222

Desenvolvimento Humano 77, 78, 83, 90, 126

DETRAN 62, 63, 68, 69

Dividendos 175, 207, 208, 209, 210, 211, 212, 213, 214, 215, 218, 219, 220, 221, 222, 224, 226, 227, 228, 229, 230, 231, 232, 233, 234, 236, 241, 242, 243, 244, 245

E

Educação 45, 46, 47, 48, 50, 58, 59, 77, 78, 79, 81, 82, 83, 85, 90, 92, 93, 96, 101, 102, 103, 122, 123, 125, 126, 127, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 146, 148, 151, 194, 270, 272

Efeito Clientela 229, 230, 242

Empresas 2, 4, 6, 7, 8, 44, 48, 57, 65, 89, 102, 140, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 153, 155, 163, 170, 171, 172, 173, 174, 175, 176, 177, 178, 179, 180, 182, 183, 184, 185, 186, 187, 188, 191, 192, 193, 195, 196, 198, 200, 201, 205, 206, 207, 208, 209, 210, 212, 213, 214, 215, 216, 218, 219, 221, 222, 223, 224, 225, 226, 227, 228, 229, 230, 233, 234, 235, 236, 237, 238, 243, 244, 245, 263, 272

Ensino 47, 55, 76, 77, 78, 79, 80, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 97, 99, 100, 101, 102, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 139, 141, 142, 143, 146, 148, 149, 152, 153, 154, 156, 158, 160, 161

Escolaridade 68, 77, 78, 81, 83, 88

Ética 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 95, 96, 98, 140, 151, 165, 195, 197, 198, 201, 203

Experiência 1, 2, 3, 4, 11, 14, 15, 17, 91, 96, 100, 101, 126, 128, 130, 133, 143

F

Finanças 21, 22, 33, 57, 88, 147, 189, 205, 206, 222, 223, 224, 225, 227, 243, 244, 245, 259, 260, 261, 262, 269, 270

Fraudes 191, 192, 193, 194, 195, 196, 197, 201, 204

Futebol 259, 260, 261, 262, 263, 265, 267, 268, 269, 270

G

Gestão 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 13, 14, 15, 16, 17, 19, 20, 32, 33, 34, 35, 39, 48, 50, 51, 55, 63, 69, 75, 76, 78, 103, 122, 123, 125, 126, 128, 131, 136, 144, 145, 147, 151, 152, 155, 156, 162, 163, 172, 173, 174, 195, 200, 203, 205, 206, 209, 210, 230, 244, 245, 263, 264, 272

Governança corporativa 170, 171, 172, 173, 174, 176, 177, 181, 184, 187, 188, 189, 190, 213, 222, 224, 230, 244

H

Hospital 146, 147, 149, 164, 165, 169

I

Indicadores Econômicos 19, 20, 32

Inovação 33, 93, 102, 136, 137, 152, 155, 194, 269, 272

Instituições Financeiras 191, 192, 193, 196, 202, 206

L

Lavagem de dinheiro 191, 192, 195, 198, 199, 200, 201, 202, 203, 204, 205, 206

M

Mercado 44, 79, 80, 87, 170, 171, 172, 173, 174, 176, 177, 178, 179, 181, 182, 183, 184, 185, 186, 187, 188, 189, 193, 196, 197, 203, 208, 210, 211, 213, 222, 223, 227, 228, 229, 230, 231, 236, 245, 262, 269

Metodologias ativas 91, 92, 93, 96, 97, 101, 102

Ministério Público 42, 44, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 57, 59, 60, 146

Motivação 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 72, 73, 74, 75, 101, 209, 227

O

Organização 1, 5, 6, 8, 11, 14, 15, 16, 17, 33, 37, 40, 41, 42, 43, 44, 48, 63, 64, 65, 67, 69, 72, 73, 74, 75, 78, 136, 139, 140, 147, 148, 151, 153, 154, 155, 170, 172, 173, 174, 178, 185, 191, 192, 194, 196, 197, 198, 207, 209, 212, 213, 260

P

Pandemia 57, 139, 140, 141, 144, 145, 146, 148, 149, 150

Payout 214, 223, 226, 227, 228, 232, 233, 234, 236, 242, 243, 245

Políticas Públicas 19, 33, 45, 77, 78, 194

Produção mais limpa 152, 154, 155, 156, 161, 162, 163

R

Regressão quantílica 226, 235, 236, 237, 239, 241, 242, 245

Responsabilidade Social 139, 140, 144, 145, 148, 150, 151

Riscos 2, 9, 10, 66, 146, 148, 153, 154, 191, 192, 195, 196, 197, 202, 203, 204, 205

S

Satisfação 42, 50, 59, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 70, 71, 72, 75, 76, 97, 100, 148

Serviço Público 13, 35, 36, 48, 162

Servidores 1, 2, 3, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44,

45, 46, 47, 55, 56, 58, 59, 62, 63, 64, 68, 69, 70, 71, 72, 74, 75, 76, 89, 141, 146, 147, 148, 149, 151, 156

Setor Público 19, 20, 21, 22, 23, 33, 36, 42, 44, 45

Simulação Empresarial 91, 97, 98

Sociedade 16, 17, 21, 23, 33, 36, 38, 39, 40, 41, 43, 44, 45, 46, 47, 52, 54, 58, 79, 92, 93, 95, 103, 136, 139, 141, 143, 144, 145, 148, 150, 153, 184, 195, 197, 204, 208, 213, 263, 270, 271, 272

Supervisão educacional 122, 124, 126, 127, 129, 133, 134

T

Torcedor 259, 260, 261, 263, 264, 265, 266, 267, 268, 269, 270

Trabalho 2, 7, 10, 12, 14, 15, 16, 19, 20, 25, 33, 34, 35, 37, 38, 41, 45, 51, 56, 59, 62, 63, 64, 65, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 87, 88, 90, 93, 94, 95, 97, 99, 101, 102, 103, 123, 126, 127, 131, 140, 143, 147, 148, 149, 154, 156, 160, 172, 178, 188, 191, 192, 201, 202, 204, 205, 207, 209, 216, 219, 226, 227, 230, 234, 242, 243, 261

V

Valor 40, 64, 65, 83, 139, 154, 161, 170, 171, 172, 173, 177, 178, 179, 181, 182, 183, 184, 185, 186, 187, 188, 199, 201, 202, 206, 211, 212, 215, 216, 217, 218, 219, 220, 221, 222, 224, 228, 229, 230, 232, 236, 237, 238, 239, 243, 259, 260, 263

AD MI NIS TRA ÇÃO:

4

Estudos organizacionais e sociedade

🌐 www.atenaeditora.com.br

✉ contato@atenaeditora.com.br

📷 @atenaeditora

📘 www.facebook.com/atenaeditora.com.br

AD MI NIS TRA ÇÃO:



4

Estudos organizacionais e sociedade

🌐 www.atenaeditora.com.br

✉ contato@atenaeditora.com.br

📷 @atenaeditora

📘 www.facebook.com/atenaeditora.com.br


Atena
Editora
Ano 2021